



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
44.teol@capes.gov.br



Considerações sobre Classificação de Livros 2013-2016

ÁREA CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA

Coordenador da Área: Flávio Augusto Senra Ribeiro (PUC Minas)
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Mary Rute Gomes Esperandio (PUC PR)
Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais: Sandra Duarte de Souza (UMESP)

2016



Primeira devolutiva

O processo de classificação de livros da área 44 – Ciências da Religião e Teologia seguiu os procedimentos indicados no documento “Considerações sobre classificação de livros” da área.

Foram considerados para efeito de avaliação e de classificação de livros: obras integrais, coletâneas, dicionários ou enciclopédias, traduções de obras clássicas e de referência para a área, anais (texto completo), desde que seu conteúdo traduzisse a natureza científica da produção.

Os livros didáticos destinados ao ensino fundamental, médio e superior foram computados como livro, tendo sido classificados como L1 ou L2.

As reedições/reimpressões não foram consideradas; as edições revistas e ampliadas foram reavaliadas. Reedições/reimpressões, a partir da segunda, deverão ser informadas como parte do impacto social do Programa.

Em caso de tradução de obras nacionais para outros idiomas foram pontuadas a versão nacional e uma das versões traduzidas e publicadas no exterior. As demais traduções deverão ser informadas no quesito internacionalização do Programa¹.

Foram considerados, para efeitos de classificação e avaliação, os dados das obras inseridos na Plataforma Sucupira.

A classificação de livros se deu em duas etapas.

Etapa 1:

Autoavaliação pelos PPGs, a partir da planilha consolidada com dados extraídos da Plataforma Sucupira, tendo em mãos os exemplares das obras indicadas. Nesta etapa, com base nos critérios do documento de área, os PPGs indicaram, com a devida justificativa, as obras com características adequadas aos estratos L1, L2, L3 e L4, respeitando, para cada ano de avaliação do quadriênio, os percentuais definidos abaixo².

Para os produtos autoavaliados como L1 e L2, os PPGs enviaram a planilha correspondente, acompanhada da comprovação digitalizada em arquivo PDF ou informação do link para acesso eletrônico da produção relatada, identificada pelo número da obra conforme indicação na planilha. Foram consideradas como necessárias as seguintes informações para cada produto: a) capa; b) ficha catalográfica, conselho

¹ Traduções a partir de um segundo idioma foram registradas como LNC.

² Os percentuais estão registrados na planilha Excel remetida aos PPGs. Nos casos em que o programa não demonstrou, em sua produção anual, um quesito avaliado como L4, a comissão ampliou o percentual L3 a 20%. A comissão recomenda que, no momento da autoavaliação, os PPGs já identifiquem os itens LNC (livros não classificáveis). Após este procedimento, o PPG deverá aferir os percentuais para os estratos L1 a L4.



editorial; c) sumário; d) introdução, apresentação e/ou prefácio; e) informação sobre autores/as; f) página inicial e final do produto. Não foram aceitos quaisquer outros formatos de comprovação dessa produção³.

Para os produtos autoavaliados como L3 e L4, os PPGs enviaram a planilha correspondente acompanhada da comprovação física da produção ou link para acesso eletrônico da produção relatada, identificado pelo número da obra conforme indicação na planilha.

Etapa 2:

Esta etapa foi dividida em duas fases:

a) Fase 1:

- Validação dos dados referentes aos estratos L1 e L2 por comissão de classificação ad hoc⁴. Coube à comissão aferir as informações prestadas pelos PPGs, a adequação dos percentuais e os dados informados na Plataforma Sucupira, aplicados os critérios do documento de área, com atribuição da nota correspondente.

b) Fase 2:

- Validação dos dados referentes aos estratos L3 e L4 por comissão de classificação de livros. Coube à comissão aferir as informações prestadas pelos PPGs, a adequação dos percentuais e os dados informados na Plataforma Sucupira, aplicados os critérios do documento de área, com análise das justificativas apresentadas e aferição dos exemplares físicos ou digitais das obras enviadas, com atribuição da nota correspondente.
- Homologação da classificação das notas atribuídas nas fases 1 e 2 e inserção na Plataforma Sucupira.

Para a avaliação da produção bibliográfica do quadriênio 2013-2016, a área distribuiu a sua produção segundo a proporção a seguir:

L1 ≤ 50% da produção anual
L2 ≤ 30% da produção anual
L3 ≤ 15% da produção anual
L4 ≤ 05% da produção anual

Todas as obras foram avaliadas quanto aos aspectos formais e de conteúdo.

³ As obras que não puderam ter esses elementos identificados não puderam ser avaliadas. Aplicou-se, nesses casos, o estrato LNC.

⁴ Em função do calendário da Quadrienal houve uma identificação entre comissão CAPES (presencial) com a comissão ad hoc (trabalho remoto na semana anterior). Exceção foi a participação, como conselheiros ad hoc, dos Prof.s Douglas Rodrigues da Conceição (UEPA) e Joe Marçal Gonçalves dos Santos (UFS).



Quanto aos aspectos formais foram seguidos os seguintes quesitos e percentuais.

ASPECTOS FORMAIS	PERCENTUAL
1. Qualidade ou reputação da editora Tradição ou catálogo na área de avaliação Qualificação de seu Conselho Editorial Processo de revisão por pares Capacidade de Distribuição das obras que edita	15%
2. Editoração Dados sobre autores (filiação, trajetória, etc.) Sumário Índices remissivos Apresentação e/ou prefácio/posfácio Qualidade gráfica ou visual	15%
3. Reconhecimento da obra pela comunidade Financiamento por agências de fomento Premiação Livro de referência em cursos ou editais Resenhas críticas em periódicos científicos	10%
4. Natureza da obra e da autoria Considera a natureza da obra: Coleção, Dicionário, Obra única, Enciclopédia, Coletânea, Tradução e Obra didática. Considera a composição da autoria: única; autores/as de diferentes IES nacionais; autores/as de centros nacionais e internacionais, etc.	60%

Quanto à avaliação do conteúdo foram considerados três quesitos:

1. relevância temática,
2. caráter inovador da contribuição e
3. potencial de impacto.

Para cada um dos quesitos, foram considerados os seguintes pontos:

Relevância: contribuição para o desenvolvimento científico da área; contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; atualidade da temática; clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; rigor científico (estrutura teórica); precisão de conceitos, terminologia e informações; senso crítico no exame do material estudado; bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; qualidade das ilustrações, linguagem e estilo.

Inovação: originalidade na formulação do problema de investigação; caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados; contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas.

Potencialidade do Impacto: circulação e distribuição prevista; língua da publicação; tradução, reimpressão ou reedição; possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele, resenhas, citação em editais e/ou referências de componentes curriculares.



A classificação dos livros nos níveis L1 a L4 foi estabelecida pela pontuação atribuída aos aspectos formais, tipo e natureza da obra e avaliação de conteúdo.

Além dos quatro estratos que foram utilizados para estabelecer pontos na avaliação da produção intelectual dos programas, aplicou-se o estrato LNC - sem pontuação - para aquelas obras consideradas não classificáveis pelas comissões de avaliação.

Os estratos superiores da classificação - L3 e L4 - foram reservados para as obras de maior relevância no desenvolvimento científico da área para a formação de mestres e doutores.

Os capítulos/verbetes foram considerados tendo por unidade de referência o livro no qual foram publicados. A soma dos capítulos/verbetes, em uma mesma coletânea, não puderam ultrapassar a pontuação de uma obra integral para fins de avaliação da produção do Programa, conforme decisão do CTC-ES/CAPES. Isso quer dizer que, em uma coletânea, no máximo três capítulos de autoria de integrantes de um mesmo Programa foram considerados para efeito de avaliação. Além disso, um autor poderia pontuar, no máximo, dois capítulos incluídos na obra avaliada⁵.

Editoria/organização de obra deve ser considerada trabalho técnico e, portanto, foi classificada como LNC.

Itens identificados como introdução, apresentação, prefácio ou posfácio, mesmo em obras avaliadas em estratos superiores, foram classificadas como L1.

A comissão de classificação de livros seguiu a seguinte definição para identificação dos estratos para avaliação de livros:

L4 = Obras de relevância e potencialidade de impacto atestadas por especialistas da área - do Brasil ou do exterior - e que representem efetiva inovação para o campo do conhecimento da área.

Foram alocados neste estrato até 5% da produção bibliográfica anual de obras integrais ou coletâneas que revelaram clara unidade teórico-metodológica com muito boa relevância, inovação e potencialidade de impacto⁶.

L3 = Todas as obras que atendam aos critérios explicitados nos estratos inferiores⁷, que tenham sido selecionadas para serem enviadas a pareceristas ad hoc, podendo ser classificadas em estratos superiores.

⁵ A comissão não discriminou qualquer obra, seja por conteúdo ou por autor, procedendo à inserção do estrato correspondente ao limite aqui estabelecido. Quando ultrapassado o limite, a comissão aplicou o estrato LNC. Para Anais, vide nota 9.

⁶ A comissão decidiu que dicionários, compêndios e enciclopédias não poderiam ultrapassar o estrato L3. O motivo deveu-se ao impacto provocado na distribuição da produção pelos estratos.

⁷ A comissão destaca que a listagem contida na descrição dos estratos inferiores (L1 e L2) não permite que apresentações/prefácios/posfácios, assim como obras didáticas e textos completos em anais sejam avaliados nos estratos superiores.



As obras foram indicadas pelos Programas para apreciação da Comissão de Avaliação de Livros segundo indicadores como esforço editorial, estrutura geral da obra, premiação, apresentação ou prefácio/posfácio de pesquisador/a reconhecido/a na área, resenha crítica, inserção em coleções renomadas, qualidade da editora, indicação em processos seletivos e em referências de componentes curriculares na área.

Considerados esses aspectos, foram alocados nesse estrato até 15% da produção de obras integrais ou coletâneas, dicionários e enciclopédias que revelem clara unidade teórico-metodológica com boa relevância, inovação e potencialidade de impacto.

L2 = Obras constantes nas planilhas extraídas da Plataforma Sucupira cujos dados foram aferidos por comissão ad hoc, podendo ser consideradas:

Obras integrais/coautoria, coletâneas ou volumes de coleções de divulgação e/ou didáticas, segundo indicadores como qualidade editorial, estrutura geral da obra, qualidade da editora;

Obras oriundas de teses de doutorado, exceto as que, tendo sido selecionadas, mediante exame das características da obra pela Comissão de Avaliação de Livros, possam ser classificadas em estrato superior;

Obras integrais/coautoria originais com foco claramente definido e com contribuições teóricas e/ou metodológicas pertinentes à área;

Obras integrais originais com foco claramente definido e com contribuições teóricas e/ou metodológicas pertinentes à área, traduzidas para outro idioma;

Traduções de obras clássicas e/ou de referência para área, com notas e/ou aparato crítico;

Coletâneas de um ou vários autores com foco claramente definido e justificado na apresentação;

Coletâneas de vários autores de pelo menos três programas diferentes na área, com no máximo 1/3 (um terço) de capítulos de um mesmo programa;

Trabalhos completos publicados em anais⁸ (*proceedings*) ou organização de anais de congressos de sociedades científicas nacionais e internacionais (ANPTECRE e afins) ou de Congressos/Simpósios/Seminários/Colóquios Nacionais e Internacionais promovidos por IES e/ou PPGs da área e/ou áreas afins, com público igual ou superior a 400 inscritos, ou, ainda, Seminários Internacionais com participação restrita de membros com qualidade destacada pela relevância, inovação e impacto da produção;

Enciclopédias, dicionários ou compêndios organizados por pesquisadores ou associações científicas com reconhecimento na área.

⁸ Vide nota 9.



Poderiam ser alocados neste estrato até 30% da produção bibliográfica anual.

L1 = Apresentações, prefácios, posfácios; obras integrais ou coletâneas sem foco claramente definido; sem corpus determinado; que sejam mera junção de artigos; ou coletâneas agregando pesquisadores/as de um mesmo programa.

Obras integrais, coletâneas ou volumes de coleções, de caráter didático e/ou de divulgação, exceto as que, possam ser classificadas em estrato superior.

Obras oriundas de dissertações de mestrado, exceto as que possam ser classificadas em estrato L2.

Obras oriundas de teses de doutorado, exceto as que possam ser classificadas em estrato superior.

Trabalhos completos publicados em anais (*proceedings*) ou organização de anais de Congressos/Simpósios/Seminários/Colóquios Nacionais e Internacionais promovidos por IES e/ou PPGs da área e/ou áreas afins, com público inferior a 400 inscritos ou decorrentes de eventos acadêmico-científicos de caráter local e regional⁹.

Foram alocados neste estrato até 50% da produção bibliográfica anual.

Obs. 1: Obra didática é produção intelectual de caráter pedagógico, dirigida para a formação de profissionais ou discentes de educação básica, graduação ou de pós-graduação.

Obs. 2: Obra de divulgação é produção intelectual de caráter informativo, dirigida ao público em geral, visando tornar disponíveis os conhecimentos da área.

LNC = Livro não classificável. Produtos que preenchem as condições estabelecidas pela definição de livro, mas que não se adequam aos critérios explicitados para a classificação nos estratos L1-L4.¹⁰

Quando lançados no sistema, os estratos conferem a seguinte pontuação aos PPGs

ESTRATO	OBRA COMPLETA/COLETÂNEA, ENCICLOPÉDIA, DICIONÁRIO	CAPÍTULO/VERBETE
L4	400/360	120
L3	280/252	84
L2	140/126	42
L1	40/36	12
LNC	0	0

⁹ A comissão orienta que a produção em anais passe a ser considerada no Qualis Eventos a partir do novo quadriênio (2017-2020). Para o atual quadriênio, reforça-se que, assim como no caso da produção em livros/capítulos/verbetes, a pontuação ficou restrita a três participações por programa em um mesmo evento/anais.

¹⁰ Conforme descrito acima, o estrato LNC - sem pontuação – se aplicou também aos casos em que faltaram comprovação e quanto ocorreu uma extrapolação dos limites de participação em coletâneas ou anais.



A área explicita que foi utilizada uma correspondência com o percentual do Qualis periódicos, a saber, $L4 = 4 \times A1$; $L3 = 4 \times B1$; $L2 = 4 \times B3$; $L1 = 4 \times B5$

Para a pontuação de Coletânea, aplicou-se a redução de 10% da pontuação da obra completa

A pontuação para Capítulo/Verbetes na obra corresponde ao valor da coletânea dividido por 3, pois o máximo que cada programa pontua neste tipo de obra está limitado a 3 capítulos por obra.

A área apresenta os seguintes valores da produção bibliográfica, considerados os itens avaliados nos estratos L1-L4:

2013 – 352
2014 – 426
2015 – 582
2016 – 426
Total – 1786

O valor total da produção bibliográfica, considerados os itens avaliados como LNC chega a 3405 itens

Quanto ao tipo de produção, a área produziu:

Apresentação, Introdução, Prefácio, Posfácio – 255
Capítulo – 1972
Verbetes – 145
Obra completa – 1033

Aferidos os dados totais (LNC e L1-L4), os percentuais de avaliação da área são os seguintes:

LNC – 1619 – 48%
L1 – 887 - 26%
L2 – 595 - 17%
L3 – 291 - 9%
L4 – 13 – 0,4%

Principais considerações sobre a produção em livros da área.

1. Elementos para o relatório do Qualis Livros

Consistência e clareza das informações – os PPGs ainda têm o desafio de informarem de maneira mais detalhada a sua produção, em relação ao registro correto e completo das informações no Lattes (responsabilidade do(da) docente); ao preenchimento das fichas de avaliação, nas quais, de forma geral, não havia justificativa consistente para a classificação em estratos superiores, ou se indicava o produto como obra completa quando se tratava de coletânea; à comprovação da publicação (uma parte significativa dos produtos relatados não tinha qualquer comprovação sendo classificados como LNC).



Além disso, em alguns casos os produtos relatados nas fichas eram inexistentes na planilha.

Da valorização da produção docente e discente - os PPGs devem valorizar a produção de seu quadro docente, bem como devem estar atentos também à produção discente e de egressos (até cinco anos da titulação)

Sobre o processo de avaliação – a comissão destacou o melhor refinamento do processo de avaliação quanto à transparência, ao acesso integral às planilhas, ao trabalho em dupla de avaliação de cada PPG.

Sugestões para ajuste futuro nos critérios de classificação de livros - repensar o teto classificatório de obra didática, pois particularmente em relação a programas profissionais, esse tipo de obra é importante.

2. Considerações sobre preenchimento das informações

Foram detectadas informações em duplicidade, apontando a necessidade de “limpeza” nas informações fornecidas (Lattes deve ser devidamente preenchido pelos docentes, a fim de evitar esse tipo de problema);

Observou-se produção de docentes que não foram informadas, trazendo prejuízo aos próprios programas (A planilha gerada pela Plataforma Sucupira tem como base as informações fornecidas pelos programas. Isto aponta a necessidade de atenção na atualização do Lattes dos docentes);

Informações fornecidas nas Fichas de Autoavaliação devem ser devidamente acompanhadas de comprovação, quer sejam em pdf, quer sejam através da obra física;

Observou-se inconsistência entre a Ficha de Autoavaliação e a documentação de comprovação apresentada;

Informar adequadamente: Lattes, Sucupira, Planilha com identificação e documentos comprobatórios;

Proporção muito grande de LNC em praticamente todos os Programas: não observância dos critérios na ficha de autoavaliação dos livros em relação à proporcionalidade dos estratos; produção bibliográfica não classificável nos critérios dos estratos, descritos no Documento sobre Classificação de Livros; proporção de participação de docentes de um mesmo PPG (3 docentes) em uma mesma obra; proporção de um mesmo autor em uma mesma obra (2 capítulos).

3. Aspectos a serem considerados para a avaliação quadrienal

Foi detectada a dificuldade dos programas em atender ao mínimo percentual de produção para classificação em estratos superiores. Observou-se que parte deste problema pode estar relacionado ao número mínimo de docentes para o funcionamento de mestrado 8 e doutorado 10. Talvez a média de 12 docentes por PPG ajude a minimizar a pressão sobre a produção em livros.



São Paulo, 20 de abril de 2017.

Comissão Capes para classificação de livros da área
44 - Ciências da Religião e Teologia.

Claudete Beise Ulrich (FUV)
Cristiano Camilo Lopes (Mackenzie)
Fernanda Lemos (UFPB)
Flávio Augusto Senra Ribeiro (PUC Minas)
Geraldo Luiz De Mori (FAJE)
Ricardo Bitum (suplente / Mackenzie)
Lauri Wirth (UMESP)
Luiz Carlos Susin (PUC RS)
Maria Teresa de Freitas Cardoso (PUC Rio)
Mary Rute Gomes Esperandio (PUC PR)
Matthias Grenzer (PUC SP)
Nilo César Batista da Silva (UFS)
Rudolf Eduard von Sinner (EST)
Sandra Duarte de Souza (UMESP)
Zuleica Dantas Pereira (UNICAP)